

## Por que as mulheres amam os cafajestes?

Por que as mulheres amam cafajestes? É difícil entender isso, mas elas possuem respostas prontas para isso. Vou fornecer alguns exemplos:

**O cafajeste é bonito!**

**O bonzinho não tem graça. O homem interessante é imprevisível e misterioso!**  
**A mulher não controla o coração.**

**Mulher gosta de competir. Cafajestes são interessantes porque são assediados!**  
**Mulher não gosta de homem medroso. O cafajeste tem atitude!**

Vocês já ouviram essas coisas das mulheres. Elas falam isso todos os dias. Mas essas coisas possuem uma explicação mais profunda. Algumas dessas desculpas são forçadas. Por exemplo, a idéia de que todos os homens bonitos são cafajestes é uma grande falácia. Quer dizer então que todos os homens bonitos são disputados por dezenas de mulheres?

Conheço inúmeros homens bonitos que estão solteiros e não são assediados. A verdade é que as desculpas femininas sempre esbarram na hipocrisia. As mulheres querem muito mais do que um homem bonito. A beleza ajuda muito, mas o homem apenas bonito não chega a lugar algum!

O homem bonito que a mulher valoriza é aquele que possui a capacidade de fazê-la sofrer. Há muitos homens bonitos disponíveis, mas as mulheres são incapazes de valorizá-los. Isso acontece porque o homem acaba caindo num critério estranho. Bondade, responsabilidade, sensibilidade e romantismo são valores que estão fora dos fetiches femininos. Quando o homem bonito é carinhoso e sensível, ele perde o apelo fetichista perante as mulheres.

Não existe resposta lógica razoável para aquilo que as mulheres sentem por homens problemáticos. A ruindade do homem não é necessariamente agressividade ou violência. Essa ruindade pode ser falta de caráter. As mulheres que procuram esses homens aceitam o pacote fetichista. O pacote fetichista da mulher sempre envolve a dor. Não existe essa história de fetiche inofensivo.

Eu já li blogs femininos que ensinam o bonzinho a ser um fetiche para as mulheres. Ora, se o bonzinho mudasse, ele perderia aquilo que afasta as mulheres. Mas quando pensamos o que seria essa mudança, entendemos que essa mudança é sempre uma mudança moralmente ruim. Na concepção feminina, o bonzinho teria que ser mais safado, mais cafajeste, mais imprestável em termos de caráter. Depois de todas essas mudanças, o bonzinho vira um cafajeste. Então entendemos o que mulheres querem!

As mulheres ainda acrescentam que elas querem um cafajeste fiel. Ora, cafajeste só é fetiche porque é infiel. Quando a mulher fala em cafajeste fiel, ela denuncia claramente a incoerência dela. Ou uma coisa, ou outra! Ou elas querem um cafajeste, ou elas querem um homem fiel. Mas a fidelidade é um atributo que os cafajestes não possuem. Logo, o fundamental é ser cafajeste. Nesse caso, fica provado que a mulher

realmente quer um homem infiel, já que a infidelidade fica subtendida na noção de cafajeste!

As mulheres entram em contradição o tempo inteiro. O que é fundamental é que elas querem sofrer nos relacionamentos. As mulheres procuram uma desculpa para justificar o sofrimento que elas buscam. Isso é tudo o que as mulheres modernas fazem. O fetichismo feminino não existe sem sofrimento. Não adianta elas espernearem! Os comportamentos delas e as atitudes delas provam isso.

Antes, a culpa era da religião e dos pais. Hoje a culpa é de uma entidade chamada machismo. As mulheres sempre buscarão álbis para justificar a necessidade de sofrimento que elas possuem. É muito mais fácil culpar terceiros do que reconhecer os próprios desejos. A mulher sempre negará o gosto pelo sofrimento. Ela sempre dirá que sofre por impulso ou ingenuidade. Mas ela falará isso, porque ela jamais reconhecerá o masoquismo inerente ao próprio desejo fetichista.

O fetichismo feminino sempre promove sofrimento. No mínimo, o fetichismo feminino promove a ambigüidade. Não existe um único fetiche feminino realmente isento de risco. Todos eles envolvem um potencial risco de sofrimento para a mulher. Os dois casos atuais mais conhecidos são a cultura da “valorização” dos cafajestes e a cultura da pegada. Esses dois casos não precisam de muitas explicações. Ou seja, o masoquismo feminino inerente aos dois casos é óbvio.

O cafajeste é valorizado porque possui dominância sobre a mulher e a faz sofrer. Já a pegada envolve uma fantasia de dominação agressiva sobre a mulher. Não adianta a mulher dizer que pegada é só carinho ou tesão. A pegada não é isso. Nos dois casos, há uma promoção de uma conquista autoritária e insensível sobre a mulher. O homem que tem pegada não é o homem sensível e carinhoso, mas é o homem rústico e selvagem.

O fetichismo feminino sempre envolve uma fantasia machista e masoquista ao mesmo tempo. A mulher quer sofrer nas mãos de um machista dominante e entende isso como algo verdadeiramente emocionante. Elas sempre negarão isso. Elas sempre dirão que isso é absurdo. Observe a vida dessas mulheres! Perceba que todos os relacionamentos emocionantes delas (emocionantes na própria versão delas) envolveram essas duas coisas.

Quando as mulheres reclamam dos bonzinhos e certinhos, elas não estão querendo safadeza. Será que o problema do homem é só baixa libido, ou falta de desejo sexual? Não é possível! Conheço casos de homens que procuram a esposa sexualmente todos os dias, mas mesmo assim são traídos. Será que esses homens possuem baixa libido ou pouca safadeza? É claro que não!

Muitos homens bonzinhos acham que as mulheres estão dizendo que eles são pouco safados. Então eles ficam extremamente safados, mas isso ainda não é suficiente! As mulheres que reclamam deles querem sofrer e isso é algo que eles não podem oferecer a elas! Esses caras ficam loucos porque nada do que eles fazem funciona. Então um dia eles simplesmente desprezam a mulher e começam a sair com outras. Logo, eles são valorizados!

Para entender as mulheres, é necessário entender que as mulheres são seres profundamente emocionais. O fetichismo feminino é o vício que as mulheres possuem por emoções intensas. Pense na droga mais forte que existe! Essa droga é a emoção que as mulheres buscam. O que é importante para a mulher é a quantidade de emoção. Dor e prazer são complementares para as mulheres. O importa é a soma

dessas coisas. É por isso que elas sentem mais prazer em condições de perigo e risco.

Vocês devem pensar que isso é exagero, mas o masoquismo feminino na relação delas com os alfas é a prova disso! As emoções femininas ficam anestesiadas quando o prazer aparece sem sofrimento. O beta bonzinho pode ler kama sutra e satisfazer uma mulher todos os dias, que mesmo assim, a mulher ficará entediada. O que falta no relacionamento? Falta sofrimento! O prazer em si é sempre insuficiente para a mulher. É por isso que o sofrimento é tão importante para elas. O sofrimento é aquilo que amplifica o efeito do prazer emocional. As emoções femininas sem sofrimento permanecem num nível baixo de prazer.

Pense novamente numa droga. Existem coisas que podem aumentar os efeitos psicoativos de uma droga. Existem coisas que podem deixar a droga mais “forte”! As mulheres são assim. O prazer em si é visto como uma droga “fraquinha”! É por isso que as mulheres odeiam relacionamentos pacíficos e saudáveis. Esses relacionamentos são emocionalmente fracos demais para elas. Os bonzinhos podem satisfazer as mulheres sexualmente, mas o que prazer que eles fornecem é pouco para as mulheres. Eles são uma droga emocional fraca para as mulheres.

O risco, a aventura, o perigo e o medo são coisas que aumentam o prazer emocional da mulher. O prazer sozinho é inútil. As mulheres procuram uma mistura de prazer com sofrimento. Os homens que não prestam oferecem essas duas coisas. É difícil entender o que é exatamente o prazer feminino em muitos casos, mas ele está sempre presente de uma forma ou de outra.

Existem casos mais bizarros. Nesses casos, as mulheres valorizam o sofrimento como se ele fosse prazer. Para entender isso é necessário compreender que a quantidade de emoção total fornecida pelo sofrimento é mais interessante do que tédio contínuo da paz. Existem mulheres que só sofrem num relacionamento. Não há nenhuma chance de paz ou prazer, mas elas continuam ali. O que há de interessante no relacionamento assim? Essas mulheres entendem o excesso emocional como algo bom em si mesmo. Não importa o material desse excesso emocional, o importante é que ele exista.

No quesito emoção, existem duas categorias de mulher fetichista:

- 1. Aquelas que valorizam o prazer amplificado pelo sofrimento.**
- 2. Aquelas que valorizam o excesso emocional em si mesmo.**

Agora tudo o que foi dito acima faz mais sentido. Os homens que não prestam preenchem justamente essas duas categorias. Eles são homens que misturam prazer com sofrimento, ou são simplesmente homens que maltratam as mulheres de maneira intensa. É necessário relativizar o significado literal do sofrimento. O sofrimento em questão não é sinônimo de sofrimento físico, mas deve ser compreendido no âmbito puramente emocional.

As mulheres gostam de cafajestes porque eles conseguem amplificar as emoções que elas buscam. Assim como um viciado em drogas, as mulheres são viciadas em emoções fortes. Quanto maior é o efeito da droga, maior é dependência. A mulher é naturalmente viciada em drogas emocionais. Antes de qualquer relacionamento ruim, a mulher já está viciada. Relacionamentos ruins apenas aumentam o vício da mulher.

Talvez essa seja a melhor razão para o homem não se envolver com uma mulher promíscua. Promíscuas são viciadas em sofrimento e são incapazes de valorizar o

prazer saudável. A mulher que ficou viciada no sofrimento emocional intenso nunca mais ficará curada disso. Ela ficará ressentida e entediada, mas jamais ficará plenamente curada.

As mulheres que não experimentaram a promiscuidade ainda possuem uma chance relativa de cura. Mas estas também são doentes, visto que a educação moderna favorece a doença. A única coisa que o homem pode fazer é tentar achar uma mulher pouco viciada em fetiches e sofrimentos emocionais. Para muitos, essa função de provocador do sofrimento emocional feminino é uma coisa muito ingrata.

Por último, isso ajuda a entender o porquê do psicopata ser o homem ideal para a maioria das mulheres de hoje. As mulheres querem um homem que não tenha nenhum medo. Um homem assim é um psicopata. O psicopata é justamente o homem que faz a mulher sofrer e não sente culpa por isso. Ele é aquele que produz o sofrimento que as mulheres buscam e não sofre com isso.

Se estas coisas forem lidas num sentido literal, certamente elas parecerão exageradas, mas no sentido conotativo, fica fácil localizar plenamente o alcance dessas idéias no dia a dia.

Postado por [the Truth](#) às 00:58

Marcadores: [alfas e betas](#), [bonzinhos](#), [cafajestes](#)

## 21 comentários:

Anônimo disse...

A lógica das mulheres na parte sentimental é totalmente insana: menos é mais, pouco é muito e raro é frequente. Quanto menos se dá mais se recebe. Esta lógica só se inverte na parte financeira: mais é mais. Isso é a anestesia total de um mundo totalmente fácil onde são convidadas toda hora por alguém para sair, sempre tem algum programa agendado e tem muitos seguidores querendo sexo. O negócio é não se apegar para não enlouquecer junto com elas e não ter mulher como a meta final de vida. É difícil mas temos que tentar.

2 de novembro de 2011 03:37

Anônimo disse...

infelizmente vc esta certo, é um vicio impossível de se largar, não vejo nenhuma cura pra uma mulher que sofra desse mal.

2 de novembro de 2011 05:48



[barrosdelimaster](#) disse...

As novelas que o digam. Existem novelas que são um verdadeiro poço de sofrimento e emoção barata. E fico pensando para quê isso. Tudo isso justifica uma cultura de emoção,

um meio propício para as mulheres manterem seu padrão emotivo de vida. Quem vive de emoções é enganado e manipulado facilmente.

2 de novembro de 2011 06:21

Anônimo disse...

Mais um texto perfeitamente de acordo com a realidade, e que pode ser comprovado no dia-a-dia.

Parabéns... e faça backup do blog, por favor!

2 de novembro de 2011 06:35

Anônimo disse...

Perfeito, Truth (fora alguns erros de ortografia).

Talvez você pudesse expandir o tema quanto a este ponto que é muito importante:

*Talvez essa seja a melhor razão para o homem não se envolver com uma mulher promíscua. Promíscuas são viciadas em sofrimento e são incapazes de valorizar o prazer saudável. A mulher que ficou viciada no sofrimento emocional intenso nunca mais ficará curada disso. Ela ficará ressentida e entediada, mas jamais ficará plenamente curada.*

Os homens bonzinhos e românticos freqüentemente acreditam que a mulher "traumatizada" pelo cafajeste irá valorizá-lo por ter sofrido antes. Será que isso é verdade? Quanto a mulher precisa errar ou sofrer para valorizar um homem sensível e romântico? O que vai sobrar para o homem sensível e romântico depois de tanto "sofrimento"?

2 de novembro de 2011 07:33

Anônimo disse...

Outro aspecto importante e que poderia ser usado como base para novos artigos é a questão do sadismo feminino que parece ser complementar ao masoquismo: a mulher fetichista viciada no prazer amplificado pelo sofrimento emocional é a mesma que sente prazer com o sofrimento do bonzinho.

Pelo que entendo esse sadismo se manifesta de diversas formas na relação de gênero. O próprio desprezo e pouco caso que as mulheres fazem dos sensíveis e românticos, de certa forma, já é uma forma de sadismo a meu ver.

Vejo muitas mães que acreditam nas mentiras midiáticas feministas e educam seus filhos para serem românticos, sensíveis, cavalheiros, colocar a mulher sempre em primeiro lugar, etc. Mal sabem elas que estão educando seus filhos para uma vida de fracassos e sofrimento amoroso.

Sei de casos de homens sensíveis e românticos que foram traumatizados por mulheres a tal ponto de não acreditarem mais na possibilidade de um relacionamento saudável e de encontrar alguma mulher que os valorize. Eles vivem sob o medo, a angústia e a certeza do sofrimento emocional, presos num ciclo vicioso de sofrimento, timidez, rejeição e desprezo.

Vou tentar esboçar aqui alguns comportamentos femininos que têm características de sadismo, sem a pretensão, é claro, de esgotar o tema:

- a) Rejeitar rispidamente iniciativas de bonzinhos e ainda humilhá-los se relacionando com bagunceiros, *bad boys*, etc. como que fazendo questão de entregar a sua virgindade para os maus e ainda esfregar isso na cara dos bonzinhos.
- b) Nunca deixar claro para um bonzinho se está realmente interessada nele ou não, fazendo com que ele permaneça indefinidamente numa angústia emocional e fazendo esforços em vão para conquistá-la. Possivelmente essa é uma das formas de sadismo que mais dão prazer à mulher. Em nível anímico ocorre também uma "drenagem" de energia vital do bonzinho e se ele não for suficiente forte poderá definhando, adoecer e até se suicidar.
- c) Fazer escárnio das iniciativas românticas dos bonzinhos, por exemplo, jogando as flores no lixo, contando para todas as amigas e tirando sarro, fazendo pouco caso e falando ainda que ele é frouxo, desesperado por sexo, etc.
- d) Explorar o bonzinho, usufruindo de toda sorte de benefícios materiais, enquanto o mantém iludido quanto aos seus reais sentimentos por ele ou, o que é pior, traindo-o com outro homem de mau caráter.
- e) Fazer exigências absurdas em troca de nada, ou de um sexo sem graça, cheio de frescuras e feito de má vontade, mesmo tendo feito tudo de graça e muito mais por homens de pior caráter.
- f) Mentir descaradamente para o bonzinho e ainda sentir prazer em enganá-lo.
- g) Dar ordens, falar alto com ele, humilhá-lo publicamente ou na frente dos filhos.

Enfim, são muitas as possibilidades, já que o sadismo nem sempre se manifesta de forma muito clara e também é alternado, em maior ou menor grau, com doses homeopáticas de "carinho" e "amor".

Penso que o sadismo feminino de forma alguma pode ser negligenciado e é necessário educar os homens para se precaverem, pois tendem a "surtar" e reagir de forma muito agressiva e violenta quando se dão conta da realidade.

2 de novembro de 2011 07:56

Anônimo disse...

TRATAR elas como eternas crianças ,isso já ajuda muito.

ei guerreiro seria uma boa que vc colocasse respostas viris e como rebater argumentos em dialogos contra mulheres problematicas,citando exemplos de conversação nos mais variados ambientes.

Sucesso

2 de novembro de 2011 09:29

Carlos - RS disse...

Homens e mulheres são diferentes... citarei alguns exemplos que se equivale a cada sexo:

homem gosta de prazer sexual = a mulher gosta de prazer emocional

homem gosta de filme porno = mulher gosta de novela e filme romantico

homem é poligâmico = mulher é monogâmica (Obs.: não me vem com essa que homem é fiel... só existe homem fiel, um homem sem oportunidades)

homem gosta de tomar cerveja com amigos e falar assuntos gerais, principalmente de mulheres = mulheres fofocam da vida dos outros

homem é um botão só = mulher é um painel de controle

homem é mais forte fisicamente = mulher é mais forte emocionalmente

2 de novembro de 2011 10:29

solomon kane disse...

"Promíscuas são viciadas em sofrimento e são incapazes de valorizar o prazer saudável. A mulher que ficou viciada no sofrimento emocional intenso nunca mais ficará curada disso. Ela ficará ressentida e entediada, mas jamais ficará plenamente curada."

é por essas e outras ke as mais valorizadas instintivamente pelos homens são as virgens e as menos rodadas

agora quando as mulheres modernas se deparam com essa natureza do homem em vez se adaptarem a esta condição do instinto masculino ( ke seria até uma forma de consideração e respeito pelo proximo ) elas preferem chamar isso de machismo pois a mulher moderna com seu ego gigantesco e seu complexo de superioridade não aceita ser rejeitada e ao inves de ela assumir a culpa de sua rejeição ela como sempre acha o "machismo" como alibe

machismo esse ke se resume na maioria das vezes o fato dos homens negarem viver em função delas e negarem aceitar os erros fetichistas ke elas escolherão fazer

2 de novembro de 2011 10:46



Minerim disse...

Recadim do Minerim

cultura da “valorização” dos cafajestes + cultura da pegada+ hipergamia+ promiscuidade+sexismo feminista+ misandria+ ateísmo= Femeas Scum ou Sociopatas

Esta é a fórmula de montagem das psicopatias das mulheres modernas, são femeas que dificilmente terão humor estável, são megeras descontentes e exigentes, incapazes de se manterem equilibradas num relacionamento, oscilam na arrogancia, raiva, manipulação além de possuírem um forte orgulho e complexo de superioridade, são incapazes de amar, são mulheres cruéis e teatrais, calculadoras emocionais e sentimentais do comportamento masculino numa relação, adoram ter esse dominio sobre o sexo oposto, aperfeiçoaram suas técnicas na faculdade da vida promiscua, são personalidades limitrofes e deformadas. Quanto maior a idade maior o risco e a probabilidade de serem femeas doentes psicologicamente.

2 de novembro de 2011 15:49

Anônimo disse...

Da força física, que inicialmente deve ter sido usada para estabelecer uma supremacia, resultou, para a metade masculina da espécie, uma possibilidade de aprendizagem e de desenvolvimento intelectual e obviamente de maior riqueza material, possibilidade esta que foi sistemática e cuidadosamente negadas às mulheres. Só lhes restou o exercício vicariante do poder e por isso não surpreende que se tenham sentido atraídas por homens fortes ou intelectualmente brilhantes ou ricos, sendo que força física, inteligência e dinheiro são três meios de se conseguir ser poderoso. Mas ao aliarem-se com a «casta superior» perceberam que esse poder a que se aliavam tanto podia protegê-las como submetê-las, ou melhor, perceberam, mais ou menos difusamente, que não o podiam desafiar nem provocar, que tinham de se lhe submeter, o que fariam tanto melhor se «amassem a submissão», isto é, se desenvolvessem traços masoquistas de personalidade. Não seguir este caminho e procurar construir uma existência autónoma, na maioria dos casos não foi sequer viável e, mesmo se viável, exigiria uma coragem de que poucos seres humanos costumam ser capazes. De modo que ainda hoje tudo joga a favor da manutenção deste tipo de relações e tudo favorece a persistência do masoquismo feminino porque, se as sociedades mantiverem esta assimetria, não é expectável qualquer alteração.

<http://sexismoemisoginia.blogspot.com/2011/04/masoquismo-feminino-ou-como-fazer-da.html?showComment=1307752682505#c7524737895138499519>

2 de novembro de 2011 15:58

Urban disse...



Recomendo que leiam o livro "A Entrega", da bailarina americana Toni Bentley. Ela confessa no livro todas essas coisas que a maioria das mulheres não ousam admitir.

2 de novembro de 2011 16:40

Anônimo disse...

Muito bom! Esses textos sobre cafajestes são os melhores.

@Minerim

Qual é o título mesmo daquele post que você disse que é uma tipo introdução a série de posts sobre cafajestes?

Vi um comentário seu falando sobre esse determinado post mas não lembro aonde e quero ler esse post. Valeu

2 de novembro de 2011 16:40

Anônimo disse...

Lá vem as feministas de plantão, sobre a opressão masculina, etc. Eduquem as mulheres, porra!!!

No mais, essa Toni Bentley escreve um livro para relatar a sua experiência libertadora e "divina" de dar o cu: "I am sitting on the threshold. Perhaps this is the final paradox of God's paradoxical machinations: my ass is my very own back door to heaven. The Pearly Gates are closer than you think."

Ou seja, ela escreve um livro para contar a sua experiência libertadora e a culpa afinal é do pai dela, do patriarcado e da religião.

Por que não dá o cu e assume? Não é contraditório: ela dá o cu, mas sente-se culpada, e culpa o pai, o patriarcado e a religião pela sua culpa. Ou seja, ela quer dar o cu mas não quer se responsabilizar por isso, mas ainda sim sente muito prazer em dar o cu e agradece o homem que faz o trabalho, até porque compartilha a culpa com ela ou ela pode transferir a culpa para ele.

Mas ela não quer sentir culpa então ela culpa o pai, o patriarcado, o machismo e a religião. Ela quer dar o cu e não sentir culpa.

Que tal educá-la para dar o cu quanto quiser e assumir responsabilidade pela vida dela? Isso é possível? O que a impede de dar o cu e assumir responsabilidade por isso? O que ela teme?

2 de novembro de 2011 21:53

Anônimo disse...

Pelo comentario do anonimo 02 11 21 53, se vê os tipos despresíveis que postam aqui, argumentar sem botar pra fora a podridão que inunda essas mentes é pedir demais. Que pena, pois eu continuo acreditando que existe inteligencia, e muitas vezes até brilhante na cabeça de alguns homens, mas certamente não vai ser aqui que vou encontra-los.

3 de novembro de 2011 02:46

Anônimo disse...

*...argumentar sem botar pra fora a podridão que inunda essas mentes é pedir demais.*

Você lê inglês? Quem escreveu isso foi uma mulher, a Toni Bentley: *"I am sitting on the threshold. Perhaps this is the final paradox of God's paradoxical machinations: my ass is my very own back door to heaven. The Pearly Gates are closer than you think."*

Tradução: *"Eu estou sentando no limiar. Talvez este é o paradoxo final das maquinações paradoxais de Deus: meu cu é minha própria porta dos fundos para o céu. Os Portões de Pérolas estão mais próximos do que você pensa."* Nota: "Pearly Gates" é uma expressão em inglês que se refere à entrada do céu, simbolicamente representada por portões de cor pérola.

Esse é um trecho do livro dela The Surrender.

3 de novembro de 2011 08:58

apocalipticointegrado disse...

Não acho que as colocações da Toni Bentley tenham alguma relevância pro debate aqui, e nem sou muito fã dela. Muito telhado pra pouca chuva. Mas tenho que reconhecer alguns pontos positivos:

- \* Ela admite publicamente coisas que a maioria das mulheres de hoje, principalmente as feministas, não admitem nem para si mesmas.
- \* Ela não deixa de ser uma pedra no sapato das feministas ao expor estas verdades.
- \* O livro dela deixa mais que evidente a falta que uma educação religiosa faz para uma mulher.
- \* Dá pra bater uma lendo o que ela escreve.
- \* Anonimamente, faça com que o livro dela chegue nas mãos de sua namorada e tenha ótimos resultados.

3 de novembro de 2011 11:35

Anônimo disse...

Para quem estiver interessado(a) em outros livros escritos por feministas, eu sugiro *Just Fuck Me! - What Women Want Men to Know About Taking Control in the Bedroom* (tradução: "Apenas Me Foda - O que as mulheres querem que os homens saibam sobre assumir o controle no quarto").

Segue aqui uma descrição do livro pela autora, já traduzida para o português:

*"Você é o Homem... Aja Como Um!"*

*Olha, eu sei que você não é um leitor de mentes, então vou ser bem honesta...*

*A maioria das mulheres querem ser fodidas. E o que eu quero dizer é realmente fodidas.*

*Sim, a mídia mentiu para você.*

*É claro, existem algumas mulheres que querem deitar de costas, olhar nos seus olhos, e gentilmente balançar pra frente e pra trás, mas a maioria de nós quer que você canalize o poder do Sol através do seu pênis e nos dê uma boa e firme bombada. Aja como você quer, pelo amor de Deus!*

Ou seja, o que ela está dizendo é que quer um homem com uma "super pegada", mais ou menos como o Truth já tem escrito aqui no Blog, enquanto ela espera passivamente, sem fazer nenhum esforço.

Mas, ao mesmo tempo, ela adverte para conversar com a parceira a fim de evitar algum processo por estupro ou algo parecido. Ou seja, ela quer um homem com uma "super pegada", um tarado, mas equilibrado e que sabe o momento certo de exercer a tal "pegada".

No final das contas, o cara tem que ter a capacidade de ler mente sim, até porque ela vai continuar passiva e sem se manifestar. Ou melhor, bancando a pudica. Não fosse assim, ela nem precisaria ter escrito o livro.

3 de novembro de 2011 13:57

Anônimo disse...

*Não acho que as colocações da Toni Bentley tenham alguma relevância pro debate aqui...*

Penso que tem sim. As mulheres que amam cafajestes em geral buscam neles a "liberação" da "opressão" patriarcal e religiosa, "liberação" essa que elas em geral não são capazes de fazer por si mesmas ou no contexto de um relacionamento saudável.

Não tenho nada contra ela. Só penso que as feministas tem que procurar se abster de ficar buscando na religião, no patriarcado e no machismo razões para suas próprias limitações, conflitos e dilemas.

Poderiam ser muito mais produtivas e causar menos problemas se buscassem educar as mulheres ao invés de querer controlar e mudar os homens.

3 de novembro de 2011 15:12

Anônimo disse...

Concordo com vc tb acho q as mulheres tem que ser educadas para muitas coisas, inclusive essa obsessão nos relacionamentos por homens dominantes, mas não resta a menor dúvida que se os homens não mudarem sua postura diante da mulher, nada mudara.

A sociedade tera que mudar como um todo, de nada vai adiantar só um lado mudar.

4 de novembro de 2011 04:34

Anônimo disse...

*...mas não resta a menor dúvida que se os homens não mudarem sua postura diante da mulher, nada mudara.*

Você está equivocada ou ainda não entendeu bem o que está acontecendo no mundo hoje. As mulheres nunca tiveram tanto poder quanto hoje para moldar o comportamento masculino.

O feminismo é um grande fiasco porque as mulheres livres provaram que não só são incapazes de afirmar padrões saudáveis de relacionamentos como fazem exatamente o contrário.

Sugiro que faça um leitura mais ampla dos artigos do Blog (clique [aqui](#)).

6 de novembro de 2011 04:45